

© Ivone Daré Rabello, 2005

|                            |                                                                               |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| Diretor Editorial Adjunto: | Fernando Paixão                                                               |
| Coordenadora Editorial:    | Gabriela Dias                                                                 |
| Editor Assistente:         | Emílio Satoshi Hamaya                                                         |
| Produção Editorial:        | Miró Editorial                                                                |
| Revisão:                   | Renata Del Nero (coord.), Cid Camargo,<br>Maria Aiko Nishijima, Renata Nakano |

|                        |                                           |
|------------------------|-------------------------------------------|
| Arte                   |                                           |
| Capa:                  | Sergio Kon                                |
| Projeto Gráfico:       | Ary A. Normanha                           |
| Edição:                | Cíntia Maria da Silva                     |
| Assistente:            | Eduardo Rodrigues                         |
| Editoração Eletrônica: | A Máquina de Idéias                       |
| Pesquisa Iconográfica: | Miró Editorial, Ivan Teixeira, Sergio Kon |

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S696a

Sousa, Cruz e, 1861-1898

Antologia poética / Cruz e Sousa ; apresentação, organização, notas e comentários Ivone Daré Rabello. - São Paulo : Ática, 2006  
224p. : il. - (Bom livro ; 86)

Contém suplemento de leitura ; Apêndice ; Inclui bibliografia  
ISBN 85-08-10447-2

1. Sousa, Cruz e, 1861-1898 - Crítica e interpretação. 2. Poesia brasileira. I. Rabello, Ivone Daré. II. Título. III. Série.

06-1884

CDD 869.91  
CDU 821.134.3(81)-1

ISBN 85 08 10447-2 (aluno)  
ISBN 85 08 10448-X (professor)

2006

1ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento: Corprint Gráfica e Editora Ltda.

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2006

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - São Paulo, SP - CEP 02909-900

Tel.: (11) 3990-2100 - Fax: (11) 3990-1784

Internet: [www.atica.com.br](http://www.atica.com.br) - [www.aticaeducacional.com.br](http://www.aticaeducacional.com.br)



**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal. Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

## De Broquéis (1893)

*Seigneur mon Dieu! accordez-moi la grace de produire quelques beaux vers  
qui me prouvent à moi-même que je ne suis pas le dernier des hommes,  
que je ne suis pas inférieur à ceux que je méprise.*

Baudelaire

### Antífona

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luars, de neves, de neblinas!...  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras...

- 5 Formas do Amor, consteladamente puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mádidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas...

- Indefiníveis músicas supremas,  
10 Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

---

Epígrafe: "Senhor meu Deus, dai-me a graça de produzir alguns belos versos que provem a mim mesmo que não sou o último dos homens, que não sou inferior àqueles que desprezo." Trecho de *Le Spleen de Paris*.

Título – *Antífona*: versículo bíblico que se entoa antes de um salmo ou de um cântico religioso e que depois é repetido em coro; por extensão, oração, prece.

4. *turíbulos*: recipientes circulares em cujo interior se queima incenso, usados em funções litúrgicas;  
*aras*: altares.

7. *mádidas*: umedecidas, orvalhadas.

8. *dolências*: dores, aflições.

12. *réquiem*: oração feita em honra aos mortos.

- Visões, salmos e cânticos serenos,  
Surquinas de órgãos flébeis, soluçantes...  
15 Dormências de volúpicos venenos  
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

- Infinitos espíritos dispersos,  
Inefáveis, edênicos, aéreos,  
Fecundai o Mistério destes versos  
20 Com a chama ideal de todos os mistérios.

Do Sonho as mais azuis diafaneidades  
Que fuljam, que na Estrofe se levantem  
E as emoções, todas as castidades  
Da alma do Verso, pelos versos cantem.

- 25 Que o pólen de ouro dos mais finos astros  
Fecunde e inflame a rima clara e ardente...  
Que brilhe a correção dos alabastros  
Sonoramente, luminosamente.

- Forças originais, essência, graça  
30 De carnes de mulher, delicadezas...  
Todo esse eflúvio que por ondas passa  
Do Éter nas róseas e áureas correntezas...

14. *flébeis*: chorosos ou lamentosos; por extensão, enfraquecidos, débeis.  
15. *volúpicos*: neologismo derivado de volúpia, grande prazer dos sentidos; por extensão, qualquer prazer.  
16. *mórbidos*: sem energia, frágeis e, também, psiquicamente anormais.  
17. *inefáveis*: relativo a algo que não se pode nomear devido à sua natureza, força ou beleza, sempre acima da natureza humana.  
21. *diafaneidades*: neologismo derivado de diáfano: transparentes.  
22. *fulgir*: brilhar.  
27. *alabastros*: pedras brancas, às vezes translúcidas.  
31. *eflúvia*: perfume, emanção que se desprende dos corpos.

- Cristais diluídos de clarões alacres,  
Desejos, vibrações, ânsias, alentos,  
35 Fulvas vitórias, triunfamentos acres,  
Os mais estranhos estremecimentos...

- Flores negras do tédio e flores vagas  
De amores vãos, tantálicos, doentios...  
Fundas vermelhidões de velhas chagas  
40 Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,  
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,  
Passe, cantando, ante o perfil medonho  
E o tropel cabalístico da Morte...

33. *alacres*: álacres, alegres.  
35. *fulvas*: loiras, alaranjadas; *acres*: que têm sabor amargo, cheiro penetrante ou ainda som pungente.  
38. *tantálicos*: tentados de modo cruel e penoso, suplícios terríveis; relativos a Tântalo (mitologia grega): tendo revelado aos homens segredos do Olimpo e trazido aos mortais o néctar e a ambrosia reservados aos deuses, foi condenado a um suplício eterno. Nunca consegue beber ou alimentar-se, pois a água e a comida afastam-se quando tenta aproximar-se delas.  
42. *quiméricos*: tudo que se refere à imaginação; ilusórios.  
44. *tropel*: grande número de pessoas ou animais movendo-se desordenadamente; por extensão, grande ruído provocado pela marcha de animais; *cabalístico*: que tem sentido oculto e misterioso; relativo à Cabala, sistema filosófico-religioso judaico, de origem medieval, com especulações de origem mística e esotérica.